

## CRISE DOS MERCADOS

# Brasil perdeu US\$ 6 bilhões na semana

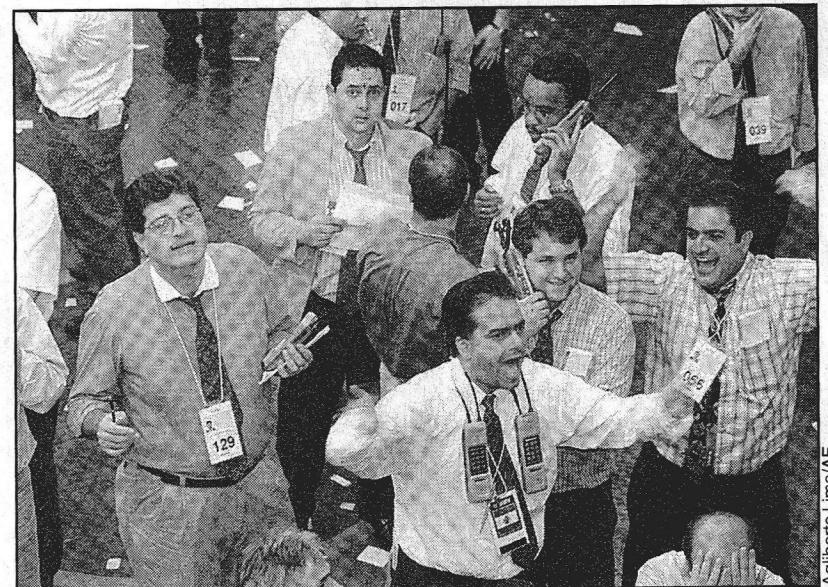
*Na tentativa de reter a saída de dólares, o Banco Central aumentou os juros para 49,75%*

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

A última semana foi bastante tumultuada para o sistema financeiro, que se deparou com a debandada de algo próximo a US\$ 6 bilhões pelos mercados de dólar comercial e flutuante. Numa tentativa de reter esse dinheiro, o Banco Central decidiu puxar os juros para 49,75% ao ano, acima até da taxa fixada em outubro do ano passado (43% ao ano), quando eclodiu a crise do Sudeste Asiático.

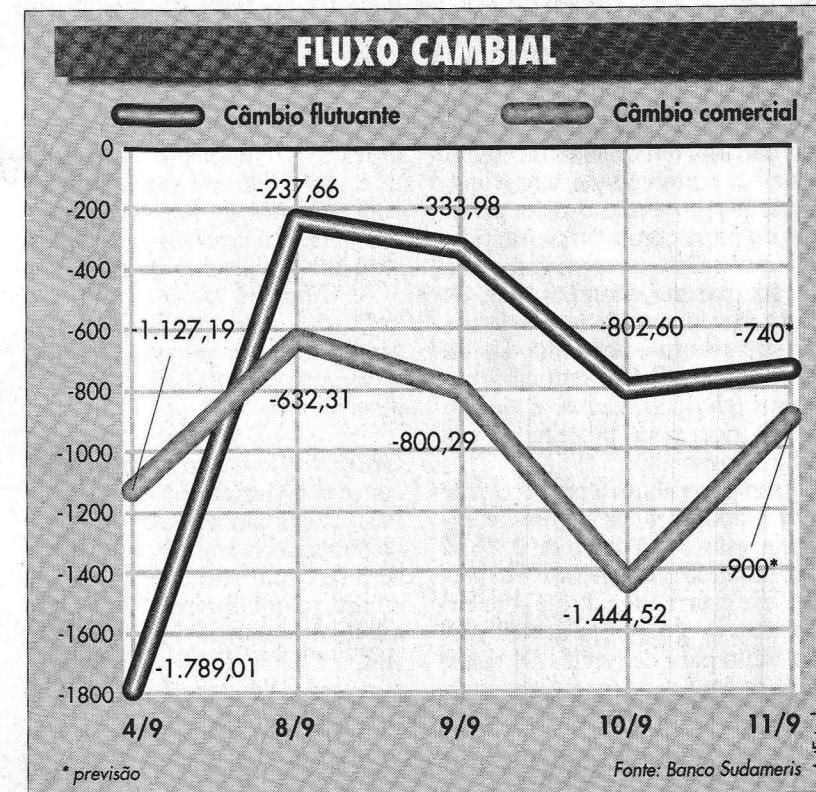
Nas duas últimas semanas, os mercado de dólar vêm apresentando um fluxo de saída contínuo. No fim de agosto e nos primeiros dias de setembro, o movimento maior de saída de divisas se concentrava no mercado de dólar flutuante, onde são negociados a compra e a venda de dólar para remessas de lucros de multinacionais, pagamento de contas feitas com cartão de crédito no exterior e as contas de não-residentes (conhecidas como CC5). Somente na sexta-feira, dia 4, o saldo nesse mercado ficou negativo em US\$ 1,7 bilhão, quase o mesmo de todo o fluxo da semana passada (algo em torno de US\$ 1,8 bilhão). Nesse dia, o mercado dava praticamente como certa a taxação das operações de saída de dólar para conter a fuga.

Nos dias que se seguiram ao feriado de 7 de Setembro, a fuga se concentrou no mercado de dólar comercial por onde passam as transações envolvendo exportações e importações, remessas de divisas, royalties, captações externas como aquelas feitas por meio da Resolução 63 (conhecida como "63 Caipira"). O fluxo foi negativo em aproximadamente US\$ 3,8



Adilberto Lima/AE

*Fuga do dólar intranquiilizou o mercado e empurrou a Bolsa para baixo*



bilhões, cerca de US\$ 1 bilhão a mais em relação à semana anterior.

Contribuíram para a redução das saídas, especialmente do flutuante, a alta dos juros para 49,75%, no início da sema-

na passada, e uma fiscalização cerrada do Banco Central (BC) nas mesas de operação de instituições financeiras. Qualquer medida de ordem tributária vem sendo veementemente rejeitada pelo governo.